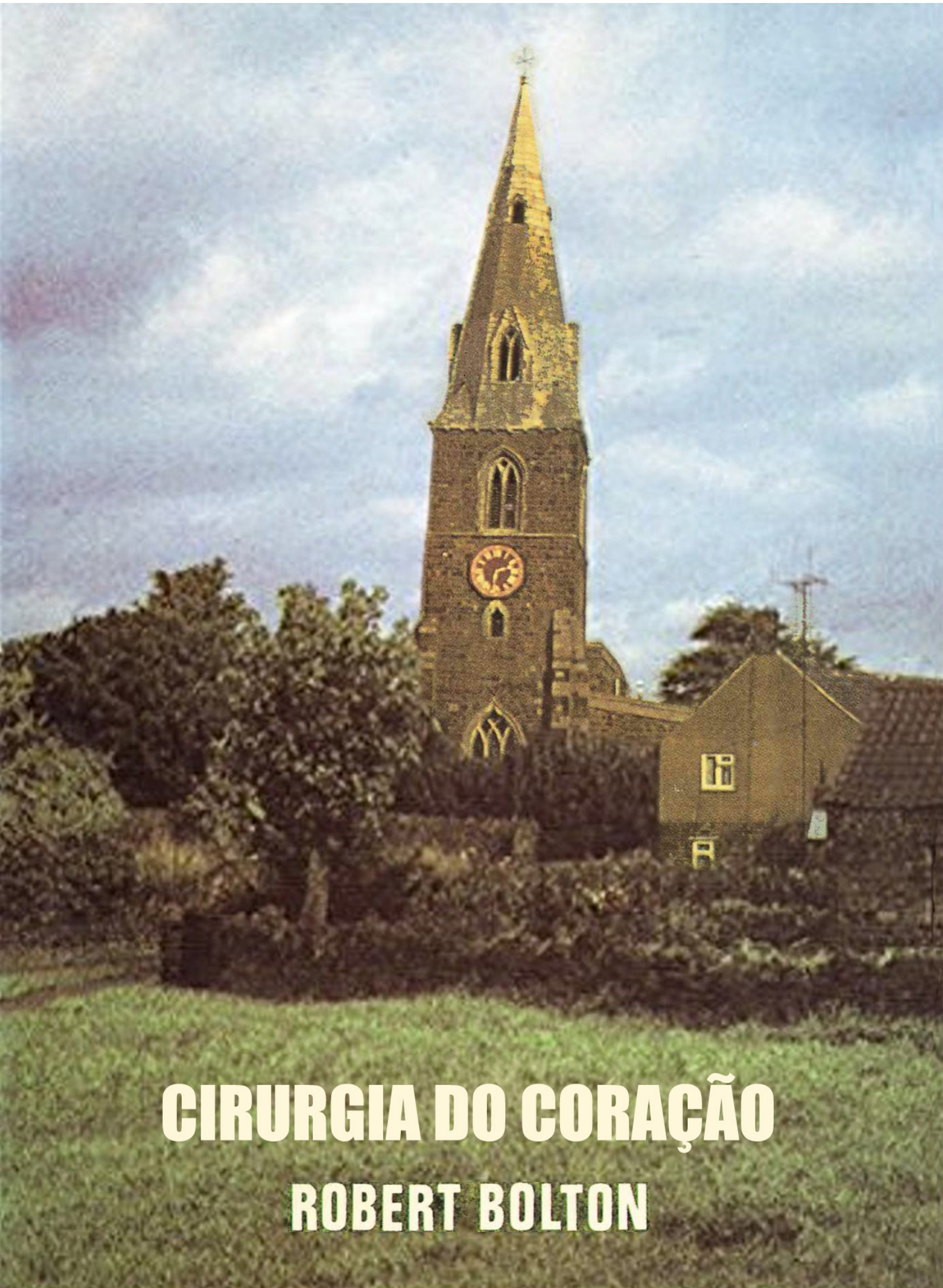

CIRURGIA DO CORAÇÃO

ROBERT BOLTON

CIRURGIA DO CORAÇÃO

POR ROBERT BOLTON

ROBERT BOLTON nasceu em Blackburn, Lancashire, em 1572, e recebeu uma boa educação em Oxford; após a morte de seu pai, não podia comprar livros, então tomava emprestado e fazia anotações dos livros de seu tutor e de outros. Graduou-se mestre (M.A.) aos 30 anos. Durante todo esse tempo, o mundo enchia o seu coração, e ele amava peças teatrais, jogos de cartas e dados, festividades de Natal e a profanação do dia do Senhor. Ao ouvir o Sr. Perkins, um pregador puritano em Cambridge, quando estava visitando aquele lugar, descreveu-o como "um sujeito vazio e estéril".

Então, quando tinha 34 anos, sob o ministério de um Sr. Peacock em Oxford, Deus o derrubou, "não por uma voz suave e tranquila, mas em terríveis tempestades e trovões, o Senhor veio sobre ele como um gigante, tomando-o pelo pescoço e sacudiu-o em pedaços." Seu antigo tutor de Oxford, que escreveu sua biografia, diz que sua angústia de espírito nesse período frequentemente o despertava de seu próprio leito durante a noite. Muitas e terríveis tentações, por muitos meses, consumiram seu espírito; ele perdeu o apetite e toda a paz de mente. "Contudo, Deus lhe deu, afinal, um bendito desfecho"; e, pela própria severidade das dores de seu novo nascimento espiritual, ele adquiriu grande firmeza e coragem na causa de Deus, e grande habilidade em consolar almas aflitas e feridas.

Em 1609, aos 36 anos, um homem rico o apresentou ao pastorado de Broughton, em Northamptonshire, onde permaneceu pregando e publicando a verdade até o fim de sua vida. Ele nunca pregava um sermão em público sem antes pregá-lo a si mesmo em particular. Costumava orar seis vezes por dia com tal fervor de fé, como se estivesse conversando com um amigo; duas vezes com sua família, duas com sua esposa e duas sozinho. Pregava duas vezes a cada dia do Senhor, catequizando à tarde; e todas às vezes antes da Ceia do Senhor, ele expunha um capítulo, percorrendo assim a maior parte da porção histórica de toda a Bíblia. Casou-se com Ann Boyce aos 40 anos e teve um filho e quatro filhas.

Quando ficou evidente, em sua última enfermidade, que não melhoraria, disse a muitos que visitavam seu leito: "Certifiquem-se de Cristo antes de morrer (...). Pelas maravilhosas misericórdias de Deus, estou tão cheio de consolo quanto meu coração pode conter, e não sinto nada em minha alma senão Cristo, com quem desejo sinceramente estar." Ele morreu em 17 de dezembro de 1631, aos 59 anos; seu povo, referindo-se aos seus abundantes cabelos brancos, disse: "Agora que a neve derrete, vem uma grande inundação",

querendo dizer que sentiram profundamente sua perda e derramaram muitas lágrimas.

Foto da capa: A igreja em Broughton, Northamptonshire, onde Bolton foi reitor por muito tempo; nela permanece um belo monumento que o representa no púlpito — ali está ele, com uma mão erguida em atitude de oração, e a outra repousando sobre o Livro aberto diante dele. Para chegar a Broughton, tome a A43, seja 4 milhas a sudoeste de Kettering ou 11 milhas a nordeste de Northampton; a igreja fica a algumas centenas de metros da estrada principal, no lado sul.

CIRURGIA DO CORAÇÃO

"E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?" — Atos 2:37

Nestas palavras se mostra um profundo ferimento no coração desses homens quando ouviram sobre a grandeza do seu pecado. Portanto, observe que a contrição em uma alma recém-nascida geralmente é proporcional à sua antiga vaidade. A quem muito é perdoado, muito ama; e isso é uma fonte de arrependimento evangélico. Assim como um traidor condenado à morte, ao receber perdão, teria o coração profundamente quebrantado ao pensar que foi tão vil para com um príncipe tão gracioso, assim é com o cristão que contempla a misericórdia de Deus para com ele.

Após a conversão, os cristãos desejam ver seus pecados ao máximo, com todas as circunstâncias que os tornam mais odiosos — como o objeto, a natureza, a pessoa, o tempo, a idade, etc., com o qual ou como foram cometidos — para que assim sejam mais humilhados por eles.

Se não for assim (pois pode ser de outro modo, visto que Deus é soberano e não está preso a nenhuma proporção de tristeza), então costumam sobrevir-lhes tais problemas:

Primeiro, são frequentemente afligidos com isto: que sua conversão não é completa e sólida, e por isso não realizam os deveres da piedade com tanta disposição e alegria.

Segundo, muitas vezes são tomados por apatia e frieza em seu progresso na vida cristã.

Terceiro, são visitados por alguma aflição persistente, que permanece com eles, para levá-los a sentir mais o peso do pecado.

Quarto, tornam-se mais sujeitos a cair em seus pecados habituais, porque não se entristeceram suficientemente por eles; pois quanto menos se lamenta o pecado, mais ele enreda o homem.

Quinto, alguns são assaltados em seu leito de morte por tentações fortes e dolorosas. Não que se deva pensar que essa seja sempre a razão disso, pois Deus tem propósitos em todas as suas obras conhecidas somente por Ele; mas

conheci alguns que assim foram perturbados, e isso pode ser, em grande misericórdia, para tornar mais firme uma conversão que antes foi fraca.

Para que nenhum cristão se perturbe com isso, note-se que na contrição deve haver:

- tristeza de coração por causa do pecado;
- aversão a ele em seus desejos;
- forte argumentação na mente, a partir da Palavra de Deus, contra o pecado (este é o nervo do arrependimento);
- resolução, esforço e vigilância contra ele, como Jó que fez aliança com seus olhos (Jó 31:1);
- e tristeza por não exceder em todas essas coisas (suprindo aqui a falta que há nas anteriores).

Essas coisas estão, em alguma medida, em todos os cristãos. Alguns são mais destacados em um aspecto, outros em outro; como José, que teve pouca tristeza, mas forte resolução, porque enfrentou uma grande tentação e a venceu; tinha razões fortes além da natureza para resistir ao pecado e resistir a ele. Deste modo, não é tanto a medida, mas a verdade de cada parte que é requerida. Porém, se não forem abundantes nos grandes pecadores, estes devem lamentar a falta delas. Para ajudar quanto a isso, observe estes *dez graus de arrependimento, ou melhor, auxílios para a humilhação.*

Primeiro auxílio: uma visão, exame e plena compreensão de toda a sua vileza, iniquidades, transgressões e pecados, tanto quanto ao número quanto à natureza deles; para isso, considere estes dois pontos:

I. Familiarize-se com todos os meios pelos quais você pode analisar o seu pecado

1. Seja profundo na lei de Deus, e olhe para si mesmo nesse puro espelho cristalino; seja plenamente catequizado quanto aos mandamentos.

2. Faça um exame de todos os males que temos causado a todas as coisas no céu e na terra. Todas as coisas se tornam piores por causa de um homem ímpio, na medida em que o pecado lhes pode causar mais dano.

3. Examine a si mesmo da cabeça aos pés. Os pecados dos seus olhos: cada coisa que você vê, sem fazer um uso santo deles, é pecado de omissão.

Considere, então, quantos desses há a cada dia; e, se em uma parte são tantos, quantos não serão em todo o corpo?

1. Considere todos os pecados de comissão e omissão, conforme os diversos relacionamentos em que você se encontra: como criatura, como você tem se comportado diante do seu Criador; como marido para com sua esposa; como pai para com seus filhos; como senhor para com seus empregados; como próximo para com os que estão ao seu redor, ou para com os filhos de Deus; como súdito, e assim por diante. Observe todas as falhas em todos esses aspectos, e você encontrará matéria suficiente para um dia de humilhação.

2. Procure obter (como estou persuadido de que todo cristão possui) dois registros: um dos seus pecados antes da conversão e outro depois dela; e também outro das misericórdias de Deus, tanto espirituais quanto temporais.

II. Considere a culpa do pecado original

Já que o coração de um cristão pode estar mais fechado em certos momentos mais do que em outros, em tempos de esterilidade, considere estes seis pontos que podem nos despertar:

1. Observe a semente, a fonte e a inclinação natural do seu coração para todo tipo de maldade; pois, suponha que, pela misericórdia de Deus, você pudesse dizer que não encontra em si nenhum pecado atual; mas ainda assim, volte-se para a fonte corrupta, e ali você verá que você, e o mais santo cristão na terra, enquanto viver neste corpo de carne e tabernáculo de barro, tem em sua natureza a capacidade de cometer os maiores pecados; e o que o impede, senão a livre misericórdia de Deus? Isso, bem considerado, é suficiente para humilhá-lo, levando-o a dizer: "Que miserável sou ainda, tendo esta semente dentro de mim!"

2. Considere e avalie cuidadosamente as circunstâncias de todos os seus pecados da época em que você não era regenerado: em que tempo, em que lugar, com que escândalo, etc., você os cometeu.

3. Em tempos de esterilidade, considere que tivemos participação no pecado de Adão, trazendo assim toda a tristeza, pecado e condenação sobre todos os homens que são ou serão condenados, e que somos culpados de todos os horrores da consciência. Se não tivéssemos corações de diamante, cortados de uma rocha, ou se não tivéssemos sido amamentados por lobos ou tigres, seríamos profundamente tocados por isso — algo capaz de quebrar mil

corações de diamante. Falo com plena consideração: isso é capaz de abrir uma larga fonte de lágrimas de arrependimento até na alma mais endurecida do mais obstinado pecador.

4. Ainda que elimine todos os pecados, tanto original quanto atual, dos quais você tenha consciência, considere as imperfeições que acompanham as melhores ações, as inúmeras distrações da oração mais santa que você já fez, os pecados do último dia do Senhor, sua frieza, esterilidade, etc.

5. Ainda que remova todos os pecados pessoais, considere quantas vezes participamos dos pecados de outros, os quais, talvez, eles tenham levado consigo ao inferno. Temos ampla matéria para quebrantar o coração; pois podemos ser culpados dos pecados alheios de treze maneiras — e não há ninguém que não seja culpado de algumas delas:

(i) **Por incentivar**: como aqueles profetas que clamavam "Paz! paz!", quando não há paz — sendo apenas pregadores formais ou refinados, que "põem travesseiros debaixo dos cotovelos dos homens", que curam as feridas do povo com palavras suaves; quando, na verdade, nada há para eles senão vestes revolvidas em sangue, vingança e fogo devorador. (Isaías 9:5; Jeremias 14:14; Ezequiel 13:10).

(ii) **Por provocar**: como a esposa de Jó disse: "Amaldiçoa a Deus e morre" (Jó 2:9). Assim também: "Pais, não provoqueis vossos filhos à ira" (Efésios 6:4), pois assim se tornam culpados de seus pecados.

(iii) **Por familiaridade com pecadores, pela convivência com eles.** Se você entrega sua companhia aos frequentadores de tavernas, a pessoas ímpias, idólatras e inimigas de Deus, espere aquela severa repreensão que o profeta fez a Josafá por se associar com o ímpio Acabe, dizendo: "Devias tu ajudar ao ímpio, e amar aqueles que odeiam ao Senhor? Por isso virá sobre ti grande ira da parte do Senhor" (2 Crônicas 19:2). Ou, como diz o Salmo 50:18: "Quando vês o ladrão, consentes com ele, e tens a tua parte com adúlteros." Portanto, como disse Moisés ao povo: "Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento" (Números 16:21); e: "E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas (Apocalipse 18:4). Davi diz: "Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os homens dissimulados" (Salmos 26:4). E quem desejaria manter seu afeto por tais pessoas nesta vida, das quais terá de se separar no mundo vindouro? Mas, quanto às atividades próprias da vida — como comprar, vender, manter relações

comerciais etc. — precisamos lidar com essas coisas, ou então teríamos de sair deste mundo, como ensina 1 Coríntios 5:10–11.

(iv) **Por participação**: "Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões" (Isaías 1:23); assim, magistrados que não exercem devidamente o seu ofício tornam-se culpados de todos os pecados que o povo comete durante o tempo do seu governo, e todos eles são lançados em sua conta, se não houver arrependimento.

(v) **Por silêncio**: quando você ouve um homem piedoso sendo criticado e nada diz; especialmente aqueles que são "cães mudos". Cada dia do Senhor torna-se um dia terrível para eles, pois o seu silêncio é causa de todas as iniquidades cometidas naquele dia; e todas essas coisas feitas de modo errado — como juramentos, frequentar tavernas, etc. — são lançadas em sua conta. Assim também acontece com todos os que são fracos e covardes quanto à glória e à verdade de Deus.

(vi) **Por defender o erro**: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!" (Isaías 5:20). Portanto, se alguém, com sutileza de raciocínio, procura justificar a usura, o suborno, etc., torna-se culpado desses pecados.

(vii) **Por aconselhar**: como Jezabel aconselhou seu marido a matar Nabote (1 Reis 21:7).

(viii) **Por ordenar**: como Davi ordenou que Urias fosse colocado na frente da batalha, e, portanto, foi culpado de sua morte (2 Samuel 11:15).

(ix) **Por elogiar:** como aqueles que elogiaram Herodes por seu discurso, dizendo: "Voz de deus, e não de homem" (Atos 12:22). Tornaram-se culpados do seu pecado ao lhe atribuírem a honra que pertence a Deus.

(x) **Por conivência:** como Eli fechou os olhos para com seus filhos (1 Samuel 3:13), pelo que se pode ver que terrível juízo caiu sobre aquela casa. Se não tivéssemos outros pecados em um dia de humilhação, isso seria suficiente para quebrar o coração mais duro; especialmente no caso dos chefes de família, que fazem vista grossa aos juramentos, à profanação do dia do Senhor, etc., por parte de seus filhos e servos. E, ainda que não sejam culpados dos pecados anteriores, são culpados por não orarem com eles e por não os conduzirem a exercícios espirituais mais diligentes.

(xi) **Por consentir**: como Paulo lamentou ter guardado as vestes daqueles que apedrejaram Estêvão (Atos 22:20).

(xii) **Por não se entristecer por eles:** Davi mostra o que os cristãos devem fazer (Salmo 119:139; Marcos 3:5).

(xiii) **Por não orar contra eles**, para que sejam suprimidos.

6. Considere os pecados do seu tempo. Os olhos de Davi derramavam lágrimas ao ver os homens transgredirem a lei (Salmo 119:136). Assim também o coração de Ló se afligia diariamente pelos pecados do povo entre os quais vivia (2 Pedro 2:8). E: "Bem-aventurados os que choram" (Mateus 5:4). Observe bem esses diversos aspectos, e você encontrará pecados suficientes pelos quais lamentar.

Observe bem todos esses aspectos, e você encontrará pecados suficientes para lamentar.

Segundo auxílio: uma correta compreensão da ira de Deus e de sua ardente indignação, e do olhar puro de Deus contra o pecado. O cristão frequentemente se queixa de não conseguir compreender suficientemente a ira de Deus. Que ele considere estes auxílios:

1. A severidade dos juízos de Deus contra o pecado, pois: (i) Ele lançou os anjos do céu para serem demônios para sempre, os quais poderiam ter lhe dado grande glória. (ii) Por apenas comer do fruto proibido, o que alguns consideram uma falta pequena, expulsou Adão do Paraíso e trouxe um mundo de miséria sobre ele e sua posteridade. (iii) Ele afogou o mundo no dilúvio (Gênesis 7), o que demonstra a infinita pureza de Deus a qual não pode tolerar o pecado. (iv) Ele queimou Sodoma por aqueles mesmos pecados que agora reinam entre nós (Ezequiel 16:49). (v) Ele rejeitou os judeus, que eram o seu povo mais querido; pois o provocaram de tal maneira que sua ira se abateu sobre eles com tanta força, que têm vagado como exilados pela terra por séculos. (vi) Considere que Ele criou o horror de consciência, que é um inferno na terra, como punição pelo pecado; mas, acima de tudo, os tormentos do inferno — aquele lugar e estado terrível preparado para os ímpios — onde a maior parte do mundo estará gemendo para sempre.

2. Considere quão difícil é obter perdão para o pecado, visto que a justiça de Deus é difícil de ser satisfeita. Imagine que todo o mundo fosse transformado em uma massa de ouro, as pedras das ruas em pérolas preciosas, e os mares e rios em correntes líquidas do mais puro ouro — ainda assim não satisfariam a

ira de Deus pelo menor pecado (Miqueias 6:7). Se todos os anjos e criaturas do céu e da terra se unissem em uma fervorosa oração pelo pecado do homem, mesmo que se oferecessem para serem aniquilados, isso não seria suficiente. Nem mesmo se o próprio Filho de Deus tivesse suplicado ao Pai com as mais intensas súplicas, Ele não teria sido ouvido, a menos que tivesse assumido a nossa natureza e sofrido tudo o que homens e demônios pudessem infligir. Isso, bem considerado, é motivo infinito para nos levar a perceber a ira de Deus — que Ele tenha permitido que tamanhos tormentos recaíssem sobre Cristo, de modo que Ele clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Salmo 22:1). Ainda que o amasse infinitamente, Ele teria toda a Sua justiça satisfeita.

3. A vinda irresistível de Deus contra os pecadores: embora Ele esteja maravilhosamente pronto a ser suplicado enquanto concede um tempo de visitação, se os homens resistirem a esse tempo, então Ele virá em fúria devoradora; e, uma vez acesa, Sua ira queimará até o mais profundo do inferno; então "suas flechas beberão sangue e devorarão carne"; Ele os encontrará como uma ursa privada de seus filhotes e os despedaçará, sem que haja quem os socorra (Oséias 13:8; Salmo 7:2); e em Isaías 66:15 está descrita a maneira de sua vinda, com carros como um redemoinho.

4. A santidade de Deus, que se opõe ao pecado e é totalmente contrária a Ele, de modo que Ele não contempla o menor pecado com qualquer aprovação.

Terceiro auxílio: um senso da miséria indizível à qual você está sujeito por causa do pecado; para isso, considere todos os seus pecados, com suas circunstâncias, tanto passados, presentes quanto futuros.

Considere o tempo passado. Olhe para trás, para todos os seus pecados passados — tudo de que você foi culpado desde o seu nascimento, pecado original ou pecado atual, conhecido ou desconhecido, de pensamento, palavra e ação. Eles estão escritos com pena de ferro e com ponta de diamante, de modo que não podem ser apagados; todos eles estão registrados e agora jazem como leões adormecidos, reunindo força e vigor até o momento em que o Senhor despertar a consciência; então aparecerão e despedaçarão a sua alma.

Digo, então, que os homens naturais considerem isso, e verão quão miseráveis são; pois alguns, por um pequeno pecado, foram lançados em tais terrores que não puderam ser consolados por muito tempo. Se, por coisas tão

pequenas, chegaram a ponto de não encontrar prazer em nada terreno, ficando desesperados, mas prontos a tirar a própria vida, desejando serem aniquilados — então que arrancar de cabelos, que horror de consciência o tomará em seu leito de morte! Com que semblante horrível você contemplará aquele negro e infernal catálogo de todos os seus pecados — mentiras, juramentos, injúrias, zombarias contra o povo de Deus, palavras impuras, paixões desordenadas, bens mal adquiridos, tempo mal empregado, profanação do dia do Senhor e a crucificação de Cristo em cada sacramento, como fazem todos os homens naturais! Tudo isso será apresentado diante de você e lançado sobre a sua consciência pelo Deus justo. Considere, então, que horror haverá em seu coração! Nenhum coração pode concebê-lo, nem língua de homens ou anjos pode expressá-lo. Agora, portanto, atente, e que ninguém se iluda dizendo: "Nunca senti essa miséria, logo ela nunca me atingirá." Eu lhe digo: é a perfeição da sua miséria que você não a sente. Estar doente na alma e não perceber isso é a consumação da miséria. E as razões pelas quais você não a vê são estas sete:

1. O diabo, enquanto você lhe pertence, não o perturba; ele tem quase seis mil anos de experiência e sabe que, se você enxergar seus pecados, ele o perderá; por isso ele te cega.

2. Sua consciência está adormecida por prazeres carnais e satisfações mundanas.

3. Um balde de água é pesado na terra, mas em seu próprio lugar não o é. Quando o homem é apenas natural, o pecado está em seu lugar e seu peso não é sentido.

4. A consciência do homem natural é como um lobo num corpo de homem: enquanto é alimentada com amigos carnais e boas companhias, e pelos grandes negócios deste mundo, e assim por diante, permanece quieta; mas, tirando isso, então ela se manifesta.

5. O homem natural está espiritualmente morto, e um morto não sente peso algum, você sabe disso.

6. Ele vê o pecado através de lentes falsas: a avareza e usura pelas lentes de bons negócios, a prodigalidade pelas lentes da generosidade, e assim por diante.

7. Por falta de consideração. Se nós, por nós mesmos, refletíssemos quando o ministro insiste contra a profanação do dia do Senhor, ou qualquer outro

pecado, e disséssemos: "Este é o meu caso; mas agora, pela misericórdia de Deus, serei humilhado", isso muito nos ajudaria a perceber a nossa miséria.

Quarto auxílio: um baixo conceito de si mesmo; considere:

Se você visse aquele homem em Mateus 8, possesso de demônios, vivendo entre sepulcros, nu, e que nem correntes podiam prender, acharia ser um espetáculo terrível de miséria, possuído por uma legião de demônios (cerca de 6.666). Mas eu lhe digo: é melhor ter mil legiões de demônios do que um único pecado não arrependido. O diabo só pode ter poder sobre o corpo — e isso até sobre um santo, como teve sobre Cristo ao levá-lo ao pináculo —, mas nunca houve impenitência obstinada e final em um verdadeiro crente.

O pecado fez o diabo tão horrível quanto ele é; sendo originalmente de natureza angélica, foi o pecado que o tornou odioso. Portanto, o pecado é pior do que qualquer coisa que a língua de homens ou anjos possa expressar.

Todos os demônios no inferno, dentro do seu corpo, não podem prejudicar sua alma; mas um único pecado não arrependido e não perdoado pode condená-la. Portanto, seria melhor ser possuído por mil demônios do que ter um pecado não arrependido.

Quinto auxílio: uma dor interior de coração e sangramento da alma. Aqui considere as seguintes orientações:

1. Seu coração tem sido a fonte — ou melhor, o esgoto — de onde têm procedido muitas correntes impuras, onde todo mal tem sido forjado: palavras más, paixões desenfreadas e pensamentos ímpios; agora, portanto, pela regra da proporção, faça do seu coração uma fonte de tristeza pelo pecado. Se Cristo abre uma fonte de misericórdia para os que choram, não sejamos excluídos por falta de tristeza.

2. Considere o coração de Cristo; Ele não tomou sobre si um coração de carne senão por causa do pecado, o qual, por amor de você, foi cheio de uma profundidade singular de tristeza e dor — de tal modo que, se toda a tristeza piedosa de todas as almas cristãs, desde o princípio do mundo até o fim dele, no céu ou na terra, vivas ou mortas, fosse reunida em um só coração, não poderia igualar a profundidade de sua angústia. Acaso, então, a sua bendita alma se despedaçaria em seu bendito peito, sendo assaltada por toda a ira de Deus e

pela segunda morte? Seria a sua alma como um braseiro queimado, pressionada pelas chamas da ira vingadora de Deus, que arrancaram dele aquelas gotas de sangue e aqueles clamores dolorosos: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" A ira de Deus foi tão intensa sobre Ele que, digo, gotas de sangue caíram dele; e o seu coração será como pedra dentro do peito, sem jamais se comover? Ó dureza prodigiosa, pior do que a ingratidão dos pagãos!

3. Se o seu coração não for ferido aqui, em alguma medida, de forma verdadeira, ele será depois cheio de tal horror eterno que faria entristecer e despedaçar dez mil corações só de pensar nisso. Não é melhor, então, lamentar um pouco aqui pelo pecado, do que ter o coração ampliado para suportar, por toda a eternidade, o horror do inferno? Há alguém tão insensato que pense que irá para o céu como quem repousa em um leito macio, sem jamais ser tocado por causa do seu pecado? Isso é tão impossível quanto alcançar o céu com a mão. Pois Ezequias, um homem íntegro em todos os seus caminhos, queixava-se e gemia como uma andorinha (Isaías 38:14); Davi rugia o dia todo (Salmo 32:3); Jó dizia: "Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim, cujo ardente veneno suga o meu espírito" (Jó 6:4); e até o próprio Cristo clamou na agonia de Sua alma.

4. Com esse coração quebrantado em seu peito, você fará descer a gloriosa majestade do céu — o Deus Todo-Poderoso, com o Seu trono, para habitar em sua alma; pois Ele tem duas moradas: uma é no céu, e a outra é num coração humilde.

5. Obtenha isto, e obterá tudo: se você tem um verdadeiro direito e participação na paixão de Cristo, então possui também todos os consolos contidos no Livro de Deus — as promessas tanto desta vida como a da que há de vir.

Sexto auxílio: uma lamentação exterior acompanhada de confissão que fere o coração; onde você deve:

1. Considerar a prática dos santos de Deus. Eles derramavam lágrimas como quem derrama água de baldes. Maria lavou os pés de Cristo com suas lágrimas. O publicano batia no peito, com um reconhecimento doloroso de seus pecados.

2. Considerar que suas mãos, olhos, língua e coração têm sido instrumentos de desonra a Deus; portanto, pela regra da proporção, as obras

das suas mãos devem ser demonstrações de arrependimento; seus olhos, fontes de lágrimas; sua língua deve expressar, e seu coração deve suportar a tristeza.

3. Considerar que, por coisas externas, os homens choram: por quedas de posições elevadas, perdas, aflições, em esposa ou filhos; como Davi por Absalão — assim acontece com muitos: que apertar de mãos, que arrancar de cabelos, que amargo pranto! Então, a perda de Cristo — Ele que é infinitamente melhor do que marido, esposa, filho ou qualquer coisa neste mundo — isso, isso, quanto isso deveria quebrantar o seu coração! Se todas as aflições de Jó estivessem sobre você e pudessem arrancar uma lágrima, então um único pecado deveria arrancar sangue do seu coração.

Sétimo auxílio: um ódio e aversão, na vontade, contra o pecado. **1.** Considere o que é o pecado em si mesmo. **2.** Como Deus é provocado por ele. **3.** Como você é prejudicado por ele.

1. O que é o pecado

O pecado, em si mesmo, é mais abominável do que qualquer demônio no inferno, pois foi ele que o tornou assim vil; assim como o fogo é mais quente do que a água aquecida.

É extremamente mau — nada se compara a ele. Considerando o pecado em abstrato, ele é um mal maior do que a própria condenação da alma; pois, quando dois males entram em conflito, o maior é aquele que prevalece. Ora, quando um homem está no inferno há dez mil anos, está tão distante de sair quanto no início; pois a eternidade no inferno não pode expiar o pecado.

O pecado é extremamente contagioso. É comparado à lepra; pois o primeiro pecado que entrou no mundo manchou sua beleza. Assim que Adão pecou, as estrelas pareceram impuras aos olhos de Deus, os animais ficaram em conflito, a terra se encheu de espinhos, e todas as coisas foram amaldiçoadas.

O pecado corrompe todas as ações — naturais, religiosas e civis.

Se um homem em posição de autoridade é pecador, todos os que estão sob ele serão contaminados.

O pecado é extremamente imundo, comparável às coisas mais vis que se podem nomear. Nenhuma sujeira pode manchar um raio de sol; mas o pecado mancha algo muito mais excelente: a alma do homem.

O pecado é de natureza infernal, pois atrai e absorve para si a ira de Deus.

O pecado está cheio de consequências malditas, tanto negativas quanto positivas: **Negativas**: perda do favor de Deus, do benefício do sangue de Cristo, da proteção dos anjos, da paz de consciência, etc. **Positivas**: traz toda miséria espiritual — dureza de coração, cegueira da mente, horror de consciência, desespero — além de perdas e aflições temporais nesta vida, e tormentos eternos de alma e corpo na vida futura.

2. Como Deus é provocado pelo pecado

Cada pecado é o objeto exclusivo do ódio infinito de Deus. Seu amor se estende a Si mesmo, ao Seu Filho, aos anjos e às criaturas; mas o seu ódio está dirigido unicamente ao pecado. Que infinidade de ódio recai sobre a sua alma, com todos os seus pecados, visto que cada pecado está debaixo do ódio infinito de Deus!

Cada pecado é cometido contra a majestade daquele terrível Senhor do céu e da terra, que pode transformar todas as coisas em inferno — e até reduzir céu e inferno a nada com a Sua palavra. E é contra esse Deus que você peca — e o que é você senão pó e cinza, e nada mais? E o que é a sua vida senão um palmo, uma bolha, um sonho, a sombra de um sonho? E uma coisa tão insignificante ousará ofender um Deus tão grande?

Cada pecado ataca a glória do olhar puro de Deus.

O pecado foi o que matou o Seu Filho; o menor pecado não poderia ser perdoado sem que Cristo derramasse o seu próprio sangue diante do Pai como oferta por ele.

Cada pecado é uma ofensa contra todas as misericórdias de Deus. Isso agravou o pecado de Eli (1 Samuel 2:29) e o de Davi (2 Samuel 12:8–9). A misericórdia é o atributo mais excelente de Deus, e por isso o pecado contra ela é ainda maior. Então, o que são os nossos pecados nessa época onde temos o evangelho?

3. Considere como você é prejudicado pelo pecado

Cada pecado arruína a sua alma, que vale mais do que o mundo.

Cada pecado, por mais prazer que traga no momento em que é cometido, deixa um triplo aguilhão:

1. Natural: após o prazer mundano vem a melancolia — seja porque o prazer passou, seja porque já não traz satisfação. Assim como todas as águas desembocam no mar salgado, assim também todas as alegrias mundanas terminam no abismo da tristeza.

2. Temporal: há trabalho para adquirir, cuidado para conservar e tristeza ao perder os bens deste mundo.

3. Eterno: Deus o chamará a juízo por causa disso. Cada pecado o priva de grande parte do seu consolo. Que grande diferença vemos entre vencer o pecado e ser vencido por ele; como, por exemplo, em José e Davi: o primeiro foi elevado, após sua vitória, a grande honra; o outro, depois de ter sido vencido, mal desfrutou um único dia bom, mas, como Ezequias, caminhou entristecido na amargura de sua alma todos os seus dias. Como alguns teólogos disseram a respeito de Guliacius e Spira: um é honrado para sempre nas epístolas de João Calvino; o outro, após sua queda, viveu por algum tempo em profundo horror e, depois, morreu em desespero.

A sua própria consciência o acusará um dia por cada pecado, ainda que agora ele lhe pareça oculto; e a sua consciência vale mais do que mil testemunhas — portanto, você certamente será condenado. Pois pelos pecados nos quais talvez você viva agora, considerando-os sem importância, muitas pobres almas estão neste momento queimando no inferno por causa deles; que miséria e ruína, então, o aguardam pelos mesmos pecados!

Oitavo auxílio: um forte raciocínio na mente contra o pecado a partir das seguintes coisas:

1. O horror do inferno: portanto, os cristãos fazem mal a si mesmos ao não usarem isso como motivo; a ira inextinguível de Deus se alimentará da sua alma, se você cometer esse pecado.

2. As alegrias do céu: habitarei com Deus para sempre, se, crendo, eu tratar todo pecado com seriedade de consciência, como evidência e fruto de uma fé salvadora.

3. E, acima de tudo, a glória de Deus: se a glória de Deus e a condenação de nossas almas estivessem em uma balança, a glória de Deus deveria pesar mais

e prevalecer, enquanto preferimos a glória de Deus acima da nossa própria salvação. Moisés e Paulo fariam isso, embora não possamos buscá-la senão em e por meio da nossa salvação, visto que o meio está subordinado ao fim. Do mesmo modo, a partir de cada linha do Livro de Deus: Seus atributos — como Sua justiça e Sua misericórdia; sua justiça para aterrorizar os pecadores, sua misericórdia para nos atrair a Ele; Seus juízos e Suas promessas.

Também a partir das passagens das Escrituras. Como por exemplos em textos: "Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?", disse José (Gênesis 39:9). Do seu estado anterior: "Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor" (Efésios 5:8). Do fim de todas as coisas: "Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade" (2 Pedro 3:11).

Também a partir de você mesmo: sua alma é imortal; todos os demônios do inferno não podem destruí-la. Seu corpo é frágil; nenhum auxílio pode sustentá-lo por muito tempo.

Também a partir de Cristo: contemple-o chorando — mais ainda, sangrando na cruz — e dizendo assim: "O pecado me trouxe do seio de meu Pai para morrer por ele."

Também a partir da excelência incompreensível de Deus, contra quem você está pecando.

Nono auxílio: Uma oposição sincera ao pecado em sua vida. A seguir estão alguns auxílios:

1. Quando qualquer isca de Satanás, ou antigos companheiros, procurarem atraí-lo ao pecado, considere este dilema: ou terei de me arrepender — e então isso trará mais tristeza do que o prazer trouxe de bem —; ou não me arrependerei, e então será a condenação da minha alma.

2. Considere a sua loucura, que coloca, de forma mais desesperada, em um prato da balança o céu, o favor de Deus, o sangue de Cristo e a sua própria alma; e, no outro, um pouco de pó, dinheiro, desejos vis, etc., e deixa que este último prevaleça — o que traz podridão aos seus ossos e, talvez, a perda do seu bom nome.

3. E, para que você esteja ainda mais armado para resistir aos ataques dos seus três grandes inimigos — o mundo, a carne e o diabo — que diariamente buscam a destruição da sua alma, considere estes doze antídotos:

(a) Considere a brevidade do prazer do pecado em contraste com a duração do castigo: um dura apenas um momento, o outro é eterno.

(b) Considere os companheiros do pecado; pois um pecado nunca vem sozinho, mas, uma vez acolhido, põe todas as faculdades da alma em agitação e assim traz juízo espiritual — se não também temporal — sobre a pessoa e seus bens.

(c) Considere que sua vida é apenas um palmo, um sopro, um fôlego que logo se vai; assim, ainda que tivéssemos todo o prazer do mundo, sendo tão breve, não vale a pena estimá-lo.

(d) Considere que o pecado nos faz perder um bem maior do que qualquer outro: o favor de Deus, a participação em Cristo, a proteção dos anjos, o direito às coisas criadas, e assim por diante.

(e) Considere a incerteza do arrependimento: você pode nunca ter oportunidade de se arrepender depois de pecar e, assim, ser condenado.

(f) Considere a proximidade da morte: alguns não vivem nem metade de seus dias, outros quase todos; jovens e velhos frequentemente morrem de repente.

(g) Considere que um único momento no inferno será pior do que todo o prazer do mundo trouxe de bem, ainda que tivesse durado mil anos duas vezes contados. E, ao contrário, um momento no céu traz mais bem do que todas as dificuldades, sofrimentos e perseguições por causa dos deveres espirituais trouxeram de mal.

(h) Considere a dignidade da sua alma; ela vale mais do que um mundo inteiro. Não a perca, portanto, por causa de qualquer pecado.

(i) Considere o valor de uma boa consciência, que é um banquete contínuo. Isso você perde por causa do pecado.

(j) Considere que você peca contra um mundo de misericórdias que Deus lhe tem concedido — à sua alma, ao seu corpo, ao seu bom nome, aos seus bens e a outras coisas que lhe pertencem.

(k) Considere que nada pode purificar qualquer pecado senão o sangue de Cristo. E você agora se contaminará novamente, como que para fazê-lo morrer outra vez a fim de limpar todo o seu pecado?

(l) Considere que os antigos mártires e homens piedosos preferiram ser queimados na fogueira do que pecar; e você será tão facilmente levado a isso — ou até correrá para isso? Anselmo de Canturária disse: "Se as chamas do inferno estivessem de um lado, e o pecado do outro, eu preferiria deitar-me nessas chamas do que pecar." E outros preferiram ser despedaçados por cavalos selvagens. Nós temos meios tão preciosos quanto eles; e, se nossos corações fossem tão bons quanto os deles, teríamos as mesmas disposições.

Décimo auxílio: uma tristeza sincera por você não conseguir realizar melhor essas coisas, considerando o seguinte:

1. Ainda que você tivesse mil olhos e pudesse chorar com todos eles, derramando rios de lágrimas, e mil corações que pudessem se romper, ainda assim tudo isso não seria suficiente para o menor pecado ou vaidade, seja do olho ou do coração; quanto mais, então, quando nossos corações são secos e estéreis — quanto precisamos nos esforçar por essa tristeza!

2. Considere que, quando você tiver feito a melhor oração, ou vigiado mais diligentemente sobre si mesmo, buscando a correta santificação do dia do Senhor, ou se dedicado intensamente a um dia de humilhação, ainda assim terá necessidade de chorar novamente e de quebrantar o seu coração por causa das imperfeições e falhas quanto a isso.

Nesta tristeza — por não conseguir cumprir melhor os deveres — complete o que falta nas outras partes; e, para encorajá-lo, saiba que esta felicidade a acompanha: ainda que sua tristeza seja pequena, se for verdadeira, levando-o a abandonar todo pecado por Cristo e a recebê-lo como Esposo e Senhor, tanto para sua proteção quanto para seu governo, então, segundo o consenso de todos os teólogos, *isso é tristeza segundo Deus e certamente aceita em Cristo.*

Testemunho posterior

Em agosto de 1739, George Whitefield, então com 24 anos, estava prestes a embarcar para atravessar o Atlântico quando recebeu a seguinte carta, de um escrivão paroquial de Bretforton, de 63 anos, que em abril havia ido a Badsey para ouvi-lo. Pela graça, esse homem foi convertido, e descreve a utilidade de um dos livros de Robert Bolton — um livro que, aos olhos dos homens, estava destinado a ser destruído nas fábricas de papel, mas que, pela providência de Deus, alcançou o coração de um pecador:

"Minha curiosidade, como então eu teria chamado, mas como agora é evidente pelo resultado, a maravilhosa bondade e providência de Deus Todo-Poderoso, levou-me a ouvi-lo, o que fiz com grande atenção, e fui profundamente tocado. No dia seguinte, sendo Sexta-feira Santa, assisti novamente ao seu ministério, quando você falou com tal demonstração do Espírito e de poder, a partir destas palavras: 'O que vos digo, digo a todos: vigiai', que logo fui convencido de que estava na condição das virgens insensatas, despreparadas para encontrar o noivo, tendo durante toda a minha vida sustentado apenas uma profissão de fé externa, julgando suficiente frequentar regularmente o culto público, os sacramentos e coisas semelhantes; mas logo descobri, para minha grande confusão, que durante toda a minha vida havia oferecido a Deus o sacrifício de tolos, estando destituído do puro óleo da graça no coração, o único que poderia me tornar apto para a ceia das bodas do Cordeiro. O novo nascimento, a justificação somente pela fé, a incapacidade do homem de fazer boas obras sem a graça especial de Deus, e coisas semelhantes, eram para mim como uma nova linguagem; pois, embora conhecesse a letra dessas doutrinas, eu era completamente estranho ao seu sentido espiritual".

"Mas, estando muito oprimido em meus pensamentos acerca daquelas importantes verdades que você expôs, assim que voltei para casa, consultei uma antiga exposição do Catecismo, os Artigos da Igreja e o Livro de Homilias, os quais encontrei em perfeita concordância com o que havia ouvido você pregar. Alguns dias depois, sendo eu alfaiate de profissão, fui chamado para trabalhar em uma pequena estalagem chamada Contercup, onde (embora fosse um dos últimos lugares onde eu esperaria encontrar alimento para a alma) o dono da casa me disse que possuía alguns livros que havia recebido de um certo Sr. F....., um vidraceiro e encanador em Tewkesbury, que os havia separado para enviá-los às fábricas de papel, por considerá-los inúteis para qualquer outro propósito, mas que ele havia pedido que lhe fossem dados, que ele havia ouvido o Sr. Whitefield, tendo obtido o seu sermão sobre o novo nascimento, e que esses

antigos livros tratavam exatamente do mesmo assunto que o Sr. Whitefield. Pregou. Pedi para ver um deles (pois o outro estava emprestado naquele momento), cujo título era **"Direções Gerais para uma Caminhada Confortável com Deus"**, de Robert Bolton, um antigo teólogo de nossa Igreja. Não li por muito tempo, até que a luz irrompeu em minha alma com tal evidência poderosa que, desde aquele instante, fui plenamente convencido e, espero, pela graça de Deus, resolvido a nada saber, senão a Jesus Cristo, e este crucificado".

"Por causa desta declaração da verdade, tenho sofrido o desprezo e a zombaria dos que estão ao meu redor; mas confio que a graça de Deus, que me chamou quando eu estava tão velho e morto em delitos e pecados, também tocará o coração dos meus opositores, operando neles tanto o querer como o realizar, segundo o Seu beneplácito. Fui até mesmo ameaçado de perder o meu sustento por professar a verdade, mas espero que Deus transforme o coração dos meus inimigos. Se não, e se for da Sua bendita vontade, espero ser capacitado a dar a minha vida em defesa deste Evangelho, do qual posso verdadeiramente dizer que são boas-novas de grande salvação para a minha alma; e creio que poderia, com o velho Simeão, exclamar com alegria: 'Senhor, agora despedes o teu servo.' A luz e o consolo interior que tenho recebido são para mim mais maravilhosos do que se eu tivesse visto alguém ressuscitar dentre os mortos. Que o Senhor prospere os seus trabalhos e os torne eficazes para a conversão de muitas almas à retidão".

Esta reimpressão apareceu originalmente sob o título "Auxílios para Humilhação", publicada pela R.T.S.

A utilidade espiritual para os leitores atuais foi o principal objetivo; por isso, embora se mantenha fidelidade ao pensamento do autor, palavras obsoletas foram substituídas, e os leitores são tratados na segunda pessoa do plural. Os editores não necessariamente endossam as implicações doutrinárias de todas as expressões utilizadas.